

## O CONTO “SÓ RESTARAM LEMBRANÇAS”: UM RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Nataélia Alves da Silva<sup>1</sup>  
Diogo Ramos Pereira<sup>2</sup>  
Jose Gerson da Rocha Liberto<sup>3</sup>  
Michele Conceição da Silva<sup>4</sup>  
Samara Larissa Messias dos Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo elaborar e analisar um conto, visando ser utilizado como uma proposta didática pedagógica no ensino de Química de forma contextualizado. Tal recurso didático foi elaborado tendo como base um fato que aconteceu na cidade de Maceió, no estado de Alagoas, que é a erosão no solo de vários bairros da referida cidade, devido a retirada do sal-gema. Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizou-se a pesquisa qualitativa. Conforme os resultados deste estudo, o conto “Só restaram lembranças” tem grande potencial para ser utilizado na abordagem dos conteúdos de Química, a saber: impactos ambientais com a extração do sal-gema; erosão do solo; contaminação do solo e da água; reações químicas; formação, usos e aplicações da sal-gema; composição química do sal-gema; ligações químicas; propriedades físicas do sal-gema; processos de extração do sal-gema. Os dados também mostraram que referido conto viabiliza o desenvolvimento de um ensino sustentado na contextualização e problematização, que considera os saberes socioculturais e propicia desenvolvimento da escrita e leitura. Em suma, esse recurso didático pedagógico se apresenta como uma oportunidade para se aprender os conteúdos de Química de maneira atrativa e que faça sentido, além de favorecer a relação entre a literatura e o conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Conto, Ensino de Química, Contextualização.

### INTRODUÇÃO

A formação de um indivíduo está ligada diretamente com a concepção moderna sobre democracia, bem como sua participação ativa na sociedade (SANTOS; SCHNETZLER, 2010). Seguindo essa premissa, a Química é uma ciência que é de suma relevância para a sociedade, visto que a partir do conhecimento químico é possível compreender determinados fenômenos

---

<sup>1</sup> Professora orientadora: Mestra, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [nataelia.silva@iqb.br](mailto:nataelia.silva@iqb.br).

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, [diogo.pereira@iqb.ufal.br](mailto:diogo.pereira@iqb.ufal.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, [jose.liberto@iqb.ufal.br](mailto:jose.liberto@iqb.ufal.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, [michele.silva@iqb.ufal.br](mailto:michele.silva@iqb.ufal.br);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, [samara.santos@iqb.ufal.br](mailto:samara.santos@iqb.ufal.br);

e fatores, desmistificar concepções errôneas no cotidiano e, sobretudo, aguçar o senso crítico do cidadão. Conseqüentemente, isso possibilita a formação de um indivíduo ativo, pensante, capaz de tomar decisões, em função do conhecimento químico, e que exerce sua cidadania.

Todavia, apesar da importância que a Química tem para a sociedade, quando se analisa o ensino e a aprendizagem dessa ciência, evidencia-se que o modelo tradicional de ensino, adotado pela maioria dos professores, não contribui para uma aprendizagem efetiva, pois essa metodologia preza pela ideia de que o professor é um transmissor de conceitos, enquanto os discentes são passivos no processo de aprendizagem (GAMA et al., 2021). Como consequência, a disciplina de Química se torna desinteressante e sem sentido para os estudantes.

Apesar disso, existem ferramentas didáticas que possibilitam despertar o interesse e incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa. Dentre essas, têm-se os contos literários, que podem ser usados no ensino de Química. Essa disciplina é vista como uma disciplina abstrata, complexa, distante do cotidiano dos estudantes. Na perspectiva de promover um ensino mais lúdico e contextualizado, busca-se criar contos com enredos reais ou fictícios, que possam ilustrar conceitos e práticas científicas (HEERDT, 2021). Assim, as histórias literárias podem ser consideradas excelentes ferramentas, pois elas combinam a linguagem narrativa com as representações e com as linguagens próprias da Química.

Esse gênero literário traz como possibilidade para o aluno uma abordagem da Química de uma forma mais dinâmica, por meio uma linguagem leve e com temáticas inseridas no seu cotidiano, além de favorecer a leitura e escrita (PIMENTEL; ANDRADE; SILVA, 2016). Para Andrade (2019), o conto fornece ao docente a possibilidade de trabalhar dentro da sala de aula um método científico e investigativo, viabilizando a aprendizagem dos conteúdos disciplinares.

Diante das possibilidades de se contribuir para que a disciplina Química seja mais interessante e os estudantes tenham uma aprendizagem significativa, o referido trabalho teve por objetivo elaborar e analisar um conto, visando ser utilizado como uma proposta didático pedagógica no ensino de Química de forma contextualizado.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido em março de 2023 no contexto da disciplina Saberes e Práticas II, por futuros professores do 8º Período do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), tendo em vista que se buscou elaborar e analisar um recurso didático pedagógico (conto), para que possa ser utilizado na abordagem de conteúdos de Química de forma contextualizada.

O conto tem como título “Só restaram lembranças”, a elaboração do mesmo está baseada na catástrofe que ocorreu em Maceió no ano 2018 devido a implantação de uma indústria, que retirou a sal-gema, ocasionando a erosão no solo da cidade afetando diversos bairros. Para que fosse possível a construção do conto, a docente ministrou aulas referente a utilização do conto como uma proposta didático pedagógica para o ensino de Ciências e de Química.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O ensino de Química contextualizado por meio de contos**

A disciplina Química é vista pelos estudantes como uma disciplina de difícil compreensão, já que ela é abstrata, possui muitos símbolos e muitas fórmulas, que exige do estudante atenção e interesse para que adquira aprendizagem. Essa aprendizagem se torna possível quando o professor aborda os conteúdos científicos, considerando a realidade e os saberes socioculturais dos estudantes (SILVA; BAPTISTA, 2020), desse modo, os conhecimentos científicos farão sentido para eles.

Corroborando com tais ideias Lima (2012, p. 98) afirma:

Para se tornar efetivo, o ensino de Química deve ser problematizador, desafiador e estimulador, de maneira que seu objetivo seja o de conduzir o estudante à construção do saber científico. Não se pode mais conceber um ensino de Química que simplesmente apresenta questionamentos preconcebidos e com respostas acabadas. É preciso que o conhecimento químico seja apresentado ao aluno de uma forma que o possibilite interagir ativa e profundamente com o seu ambiente, entendendo que este faz parte de um mundo do qual ele também é ator e corresponsável.

Nesse contexto, é necessário que o ensino de Química seja desenvolvido na perspectiva a promover contribuições no processo de ensino e aprendizagem, para isso pesquisadores destacam a necessidade dos conteúdos de Química serem abordados a partir da contextualização (SILVA, 2007; SILVA, MARCONDES, 2010; WARTHAR; SILVA; BEJARANDO, 2013; PAZINATO; SOUZA; AREGIANI, 2019). A contextualização tem como princípio norteador a promoção de um ensino voltado para a formação de cidadãos, críticos, conscientes e

capacitados para intervir sobre os problemas presentes na sua realidade (SILVA; MARCONDES, 2010).

Diante da relevância da contextualização para a formação dos estudantes, é necessário pensar em um ensino de Química contextualizado, para que estabeleça conexões entre os conceitos químicos e sua aplicação prática na vida cotidiana dos estudantes. Essa abordagem propicia aos estudantes perceber a importância da Química, além de uma compreensão mais ampla e crítica sobre essa disciplina e sua relação com a sociedade (SOUZA; IBIAPINA, 2023).

O incentivo para a promoção de um ensino contextualizado não é de agora. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio (PCNEM) estão presentes sugestões que vão de encontro a uma perspectiva de ensino sustentada na contextualização, tendo em vista que nesse documento está explícito a necessidade de o ensino ser desenvolvido baseado no dia a dia dos estudantes (BRASIL, 1999).

Corroborando com tais ideias, uma maneira de viabilizar um ensino contextualizado é a partir de propostas didático pedagógicas como o conto. Conto é um gênero literário, que não é restrito apenas em “fatos reais”, engloba também o universo fictício (ANDRADE, 2019), assim, sendo, os contos não têm limites entre a realidade e imaginação.

Segundo Pimentel, Andrade e Silva (2022), a utilização de conto no processo de ensino e aprendizagem é significativa, visto que ele é uma ferramenta que permite trabalhar os conteúdos científicos articulados com as realidades dos estudantes, por conseguinte, facilitando a aprendizagem e viabilizando o incentivo à leitura, uma vez que normalmente essa atividade é concebida como algo secundário, no ensino das Ciências Exatas (ANDRADE, 2019).

Nessa perspectiva, no ensino de Química esse gênero textual se apresenta como potencial, já que ele favorece a interação entre estudantes e estudantes e estudantes e professor, bem como oportuniza aos estudantes terem liberdade para pensar, argumentar, questionar e tirar suas próprias conclusões (PIMENTEL; ANDRADE; SILVA, 2022).

Além disso, o uso do conto no ensino de Química tende a facilitar a compreensão dos conteúdos de Química, e desperta a ludicidade, promover o interesse e participação dos estudantes, também, possibilita ao professor criar um momento de interação entre aluno e conhecimento (PIMENTEL; ANDRADE; SILVA, 2022), bem como condições para que os estudantes construam entendimento sobre o conhecimento químico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do conto no ensino de Química, o qual é um gênero literário que apresenta uma narrativa curta e com linguagem de fácil compreensão, pode trazer diversos benefícios, tais como: estimular a imaginação e a criatividade; aprendizado lúdico; coerência e compreensão e estímulo à reflexão. Além disso, a aplicação dessa metodologia ativa no ensino de Química proporciona ao estudante o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como reflexão acerca do conhecimento científico (PIMENTEL; ANDRADE; SILVA, 2022).

No que se refere ao que foi supracitado, ao analisar o conto abaixo:

### **Só restaram lembranças**

Felipe é uma criança super curiosa e que ama ouvir as histórias de sua avó, dona Amélia. Ele vai todos os finais de semana para a casa de sua avó e, sai de lá encantado com as histórias que sua vizinha conta. Mais uma vez chegou à sexta-feira, e Felipe já está super ansioso para sair logo da escola e ir para casa, para que sua mãe o leve à casa de sua vovó Amélia, que mora na cidade de Marechal Deodoro em Alagoas. Ao chegar em casa, o garotinho já fala sem demora:

- Vamos mamãe, a vovó já deve estar me esperando!

- Calma meu filho, estou indo!

Minutos depois, eles foram. Em um dado momento do percurso, ainda dentro da cidade de Maceió, Felipe sempre olha para uma placa, na qual está para a direção do bairro “Pinheiro”, porém, ele percebe que ninguém mora ali, pois não há carros em movimentos, nem tão pouco pessoas caminhando. Então, ele questionou a sua mãe:

-Mamãe, porque ali tem uma placa de um bairro, mas não vejo carros e nem ninguém andando nas ruas do bairro?

-Filho, esse bairro foi onde a sua vó morou, mas a muito tempo ele não existe mais!

-Não existe mais? Como assim?

-Ao chegarmos na casa dela, peça para que ela lhe conte!

E assim ele fez. Ao descer do carro e após abraçar sua vó, Felipe super empolgado disse:

-Vovó me conte a história do seu bairro que não existe mais! É um bairro fantasma? O que houve com ele? Para onde ele foi?

-Calma meu neto, eu irei lhe contar tudo! Mas antes vamos almoçar.

Após a família ter almoçado, Felipe e sua vizinha foram para o jardim e se sentaram no banquinho que fica debaixo da quaresmeira, que por coincidência está repleta de flores de coloração roxa. Já de costume a vovó Amélia e seu neto se sentaram no banquinho para contemplarem as flores e o entardecer, enquanto ela conta-lhe suas histórias. Nesse dia não foi diferente, logo que se sentaram no banquinho ela passou a contar toda história do lugar onde cresceu:

- Sabe aquela placa que você viu meu neto, ela indicava o bairro mais lindo que eu já vi. Nasci e cresci naquele lugar.

- E o que houve vovó? Os Ets destruíram ele? O menino sem entender arregalou os olhos negros como uma jabuticaba madura.

-Que nada meu neto! O homem mesmo que o colocou no chão! Pinheiro era lindo, todos se davam muito bem e compartilhavam belos sorrisos todos os dias admirando sua paisagem.

-E o que aconteceu?

-No final do mês de janeiro de 1960, iniciou-se os fuxicos que uma empresa iria se instalar em suas redondezas e que queria uma das nossas maiores riquezas.

-O que vovó? Ouro?

-Não meu neto! Escondido abaixo de nós existiam rochas que guardavam as nossas jazidas de sal-gema. Afirmou dona Amélia.

-Sal o que? O que é isso?

-Sabe o cloro que sua mamãe utiliza em suas roupas muito sujas, quando você volta daqui do sítio?

-Sim!

-É da sal-gema que ele é feito, além de produzir outros produtos também. É algo precioso que demora anos para se formar e, só se forma por meio de longas reações químicas.

-É tipo o sal que a senhora utiliza para fazer o almoço? Questionou o neto curioso.

- Não meu neto! O sal de cozinha vem da água do mar, quando a água começa a evaporar, o sal vai se formando, ele não demora tanto para se formar como a sal-gema.

-Ah, entendi!

-Então, essa empresa se instalou e convenceu as pessoas de toda Maceió e região, com a proposta de melhorar a vida dos moradores, gerando empregos, e a partir daí, o bairro Pinheiro e os bairros vizinhos deixaram de ter paz, quando os trabalhos se iniciaram. Embaixo de nós só se ouvia os barulhos das máquinas tirando o nosso “ouro”. Certo dia a cidade amanheceu estranha e, senti que algo iria acontecer.

- E não é que eu estava certa! Com uma voz embargada a vovó Amélia abaixa a cabeça e se cala.

- O que aconteceu vovó? O neto pergunta a sua avó já abraçando, ao vê-la tristonha e chorando.

A vó Amélia enxuga as lágrimas que já escorriam pelo seu rosto e continua a história:

- Como as camadas de sal-gema eram profundas, o pessoal que trabalhava para retirar, colocavam água para derreter toda a sal-gema, com o intuito de retirá-la por completo. Passaram-se alguns anos e, então, as rochas de sal-gema que sustentavam o bairro Pinheiro e outros próximos já não existiam mais. E toda terra tremeu! Exclamou vó Amélia.

- Um barulho imenso, ninguém entendia o que estava acontecendo. Mas eu sabia... Sabia que era tudo culpa daquela indústria. Não se mexe indevidamente em algo que está a muito tempo formado. O bairro estava oco por baixo. Não tinha mais nada que segurasse a nosso lugar, mas eles alegavam que estava tudo bem, e que nada iria acontecer, porém, as notícias se espalharam e pessoas de fora vieram investigar. Então, perceberam que os bairros daquela região iriam afundar. Tiraram a gente à força de lá. Vó Amélia suspirou profundo e continuou:

- No momento que coloquei o pé fora do meu lugarzinho, tudo atrás de mim se desmoronou e o Pinheiro já não existia mais! A minha infância, a vida e a história dos meus pais ficaram nas minhas lembranças.

- Sua mãe e você foram impedidos de viver sua infância naquele lugar tão especial e cheio de vida.

Vocês foram impedidos de viverem e contemplarem a bela paisagem do bairro Pinheiro.

- Nossa vovó! Exclamou Felipe, espantado e abatido pela tristeza que já lhe acompanhava.

- É meu neto! Os mais de 500 mil anos que demoraram a se formar, as belas transformações que ocorreram debaixo daquele lugar, foram destruídas em menos de 1 ano.

Depois de uma história tão triste, o sol já se escondia por trás da serra e o céu ficando alaranjado, vó Amélia contou para seu netinho Felipe uma lembrança de infância, a qual era o quanto ela brincava pelas ruas do Pinheiro e, no fim só restaram as lembranças.

Percebe-se que é possível trabalhar esse gênero textual nas aulas de Química considerando o cotidiano e os aspectos culturais do aluno, problematizando e contextualizando o conteúdo científico a ser abordado. Isso fica evidente, já que esse recurso didático

foi elaborado a partir de uma catástrofe socioambiental que afetou diretamente a vida, a economia e a cultura de muitas pessoas da cidade Maceió-AL. Desse modo, esse conto pode ser utilizado por professores de ensino de Ciências e de Química, de modo especial, do contexto de Alagoas.

Ao analisar os trechos a seguir, os quais foram extraídos do conto:

“- Não meu neto! Escondido abaixo de nós existiam rochas que guardavam as nossas jazidas desal-gema. – Afirmou dona Amélia.

- Sal o que? O que é isso?

-Sabe o cloro que sua mamãe utiliza em suas roupas muito sujas, quando você volta daqui do sítio?

- Sim!

- Como as camadas de sal-gema eram profundas, o pessoal que trabalhava para retirar, colocavam água para derreter toda a sal-gema, com o intuito de retirá-la por completo. Passaram-se alguns anos e, então, as rochas de sal-gema que sustentavam o bairro Pinheiro e outros próximos já não existiam mais. E toda terra tremeu! – Exclamou vó Amélia.

Evidencia-se que o conto favorece a abordagem de conteúdos de Química no viés da contextualização e problematização, já que nesses trechos está presente um composto químico (sal-gema) e a extração desse composto. Logo, o conto pode ser considerado uma ferramenta que possibilita estimular a leitura, desenvolver a escrita e aproximar o conhecimento científico da realidade do estudante, por conseguinte, despertando o interesse dele pela Química, com isso, os conteúdos dessa ciência ganhará sentido e, poderá ser aplicado nos problemas que estão presentes na realidade vivida por esse indivíduo.

Outro ponto importante que é possível de ser observado no conto, é que durante a leitura desse texto o discente trabalha, sobretudo, sua imaginação, já que esse processo é extremamente imaginativo. Isso, indubitavelmente, é um grande diferencial no processo de aprendizagem, tendo em vista que a aquisição do conhecimento, conforme Vigotski (1988), é um processo semiótico e envolve criatividade e imaginação. Além disso, ao analisar uma parte do conto:

-Sabe aquela placa que você viu meu neto, ela indicava o bairro mais lindo que eu já vi. Nasci e cresci naquele lugar.

- E o que houve vovó? Os Ets destruíram ele? O menino sem entender arregalou os olhos negros como uma jabuticaba madura.

É possível identificar, em um fragmento, uma abordagem lúdica, quando Felipe se refere aos Ets. Segundo Pimentel, Andrade e Silva (2022), os contos permitem uma certa ludicidade, e essa característica contribui para despertar o interesse do estudante pelo conteúdo a ser estudado. Ainda, segundo Andrade (2019), esse gênero literário, se trabalhado no contexto do



ensino de Química, propicia ao docente explorar conhecimentos científicos de forma simples e contextualizada, aproximando o conteúdo da realidade do aluno. Isso fica evidente no trecho abaixo:

“-É da sal-gema que ele é feito, além de produzir outros produtos também. É algo precioso que demora anos para se formar e, só se forma por meio de longas reações químicas.

- É tipo o sal que a senhora utiliza para fazer o almoço? Questionou o neto curioso.

- Não meu neto! O sal de cozinha vem da água do mar, quando a água começa a evaporar, o sal vai se formando, ele não demora tanto como a sal-gema para se formar.”

Sendo assim, o conto abordado neste trabalho pode ser considerado como uma ferramenta problematizadora de situações baseadas no contexto dos estudantes. Além do mais, o referido conto pode ser utilizado em uma perspectiva de um ensino investigativo, pois ele pode estimular a reflexão e a criticidade, que são características presentes nesse tipo de ensino.

Segundo Wenzel et al. (2018), os ambientes educacionais devem se transformar em um espaço de formação de leitores, onde os estudantes desenvolvam a capacidade de se posicionar frente ao texto, dialogando de forma sensata com a leitura realizada. Além disso, é necessário que os professores de Química desenvolvam um ensino que desperte interesse, promova interação e considere os saberes socioculturais dos estudantes, para que os conteúdos científicos façam sentido para eles.

De forma geral, o conto “Só restaram lembranças” pode ser utilizado por docentes de para trabalhar diversos conteúdos de Química, como por exemplo: impactos ambientais causados devido a extração do sal-gema (erosão do solo, contaminação do solo e da água), reações químicas, formação, usos e aplicações, composição química desse composto, ligações químicas, propriedades físicas e processos de extração. Esse gênero literário, também, possibilita que o estudante articule os seus saberes com o conhecimento científico, por conseguinte, colaborando para ele tenha uma aprendizagem significativa.

É relevante salientar que o referido conto tem potencialidade para ser utilizado em uma perspectiva interdisciplinar, já que além dos conteúdos de Química é possível abordar conteúdos de disciplinas como: Geologia (a formação e a estrutura do sal-gema); História (importância histórica do sal-gema para a vida das pessoas e na economia de diferentes civilizações ao longo da história); Geografia (áreas geográficas onde o sal-gema é encontrado e explorado comercialmente) e; Economia (implicações econômicas da extração e do comércio

do sal-gema em diferentes regiões do mundo, bem como as tendências de mercado e as oportunidades de negócios na indústria do sal).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que o conto “Só restaram lembranças” pode ser utilizado no ensino de Química, tendo em vista que o mesmo pode ser utilizado para trabalhar os contextos dos estudantes atrelado a diversos conteúdo científicos, de modo especial, da disciplina Química, como: impactos ambientais com a extração do sal-gema; erosão do solo; contaminação do solo e da água; reações químicas; formação, usos e aplicações da sal-gema; composição química do sal-gema; ligações químicas; propriedades físicas do sal-gema; processos de extração do sal-gema.

Além dos conteúdos que podem ser trabalhados a partir do conto, é possível promover a problematização e a contextualização, bem como considerar os saberes socioculturais dos estudantes, além de viabilizar o desenvolvimento da escrita e leitura deles. Diante disso, o referido conto se apresenta como uma oportunidade para se aprender os conteúdos de Química de maneira atrativa e que faça sentido, mostra também, que é possível traçar uma relação entre a literatura e o conhecimento científico.

Em suma, espera-se que este trabalho possa ser utilizado por professores para trabalhar conteúdos de Química e, que outros pesquisadores desenvolvam estudos envolvendo a literatura para ser utilizados na abordagem de conteúdos de disciplinas que são consideradas difíceis pelos estudantes, como Química.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. S. **Apropriação de aspectos formativos de licenciandas em química por meio da escrita, reescrita e mediação da leitura de contos e da ficção científica.** 2019.

Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Brasília: MEC; SEMTEC, 1999.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

GAMA, R. S.; ANDRADE, J. S.; SANTANA, E. J.; SOUZA, J. G. S.; SANTANA, E. M. Metodologias para o ensino de química: o tradicionalismo do ensino disciplinador e a necessidade de implementação de metodologias ativas. **Scientia Naturalis, Rio Branco**, v. 3 n. 2, p. 898-911, setembro de 2021.

HEERDT, Gabriela. **Potencialidades de contos presentes na obra**: o fantástico na ilha de Santa Catarina para o ensino de Química em uma perspectiva de valorização cultural. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021.

LIMA, J.O. G; Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química. **Revista Espaço Acadêmico**. v. 1, n. 136, p. 95-101, 2012.

PIMENTEL, Q. L.; ANDRADE, S. T.; SILVA, L. E. Elaboração de contos como ferramenta para o ensino de Química. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 18., 2016, Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2016, p. 1-10. Disponível:< <https://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0835-1.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PIMENTEL, L. Q.; ANDRADE, T. S.; SILVA, E. L. Contos para o Ensino de Química: Uma Abordagem Investigativa. **Química Nova na Escola**. São Paulo, v. 43, n. 3, p. 340-350, 2022.

SANTOS, C. B.; FERREIRA, M. CONTEXTUALIZAÇÃO COMO PRINCÍPIO PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ÂMBITO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO POPULAR. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 05, p. 497-511, 2018.

SANTOS, E.; SILVA, B.; SILVA, G. A contextualização como ferramenta didática no Ensino de Química. In: Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade, 6., 2012, São Cristóvão-SE. **Anais...** São Cristóvão: UFS, 2012, p. 1-10.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Educação em química**: compromisso com a cidadania. 4. ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2010.

SILVA, E. L. **Contextualização no Ensino de Química**: ideias e proposições de um grupo de professores. 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Instituto de Química, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

SILVA, E. L. D.; MARCONDES, M. E. R. Visões de contextualização de professores de Química na elaboração de seus próprios materiais didáticos. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciência**. Belo Horizonte, v.12, n. 1, p. 101-118. 2010.

SILVA, J. A.; BAPTISTA, G. C. S. Ideias dos professores de ciências sobre o trabalho colaborativo intercultural. **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, v. 15, n. 2, p. 11, 2020.

SOUZA, J. A.; IBIAPINA, B. R. S. CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA E SUAS INFLUÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA. **Revista Ifes Ciência**, v. 9, n. 1, p. 01-14, 2023.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.



WARTHA, E. J.; SILVA, E. L.; BEJARANO, N. R. R. Cotidiano e contextualização no ensino de química. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 2, p. 84-91, 2013.

WENZEL, J. S.; MARTINS, J. L. C.; COLPO, C. C.; RIBEIRO, T. A. A prática da leitura no ensino de química: modos e finalidades de seu uso em sala de aula. **Actio**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 98-115, 2018.